

Prefácio

A reciclagem é um tema cada vez mais em evidência nas sociedades modernas. Na língua portuguesa, já podemos encontrar uma vasta literatura sobre o assunto, principalmente sob a forma de publicações voltadas à educação ambiental. Essa literatura está formatada basicamente sob a forma de cartilhas, panfletos e manuais. Muitas empresas, por exemplo, disponibilizam em *web sites* tais materiais em sub-temas relacionados às suas respectivas áreas de atuação. Existe um grande número de portais e páginas de internet dedicadas ao tema. Nesse universo virtual, pode-se extrair um grande volume de conteúdo, mas que muitas vezes é apresentado sob forma inadequada seja no uso da linguagem ou até mesmo com conteúdos contraditórios, sem uma fonte precisa das informações. Por outro lado, existe um crescente número de dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos que abordam tópicos específicos da reciclagem com grande profundidade. Alguns livros didáticos podem ser encontrados enfocando a temática da reciclagem. Em geral, são livros com uma abordagem muito superficial do tema, mais voltados ao suporte de campanhas de reciclagem para públicos definidos. De toda forma, é fácil constatar que a reciclagem ambiental está entrando de vez na agenda política, econômica e social do Brasil. Essa tendência segue, com certo atraso, o que já acontece há décadas nos países mais industrializados principalmente nos países mais avançados da comunidade europeia, tigres asiáticos e os EUA.

Porquê um novo livro sobre reciclagem no Brasil? A presente obra pretende ser inovadora sob dois aspectos. Em primeiro lugar, são tratados temas ligados à reciclagem que praticamente ainda não foram tocados em compêndios do gênero publicados no Brasil. Dentre esses temas, podemos citar a reciclagem do óleo de cozinha, a reciclagem da água no ambiente doméstico ou ainda a reciclagem da sucata eletrônica. No entanto, o principal aspecto que diferencia e possivelmente irá atrair novos leitores para essa obra é a sua grande preocupação em ligar a reciclagem ambiental à questão da produção e do consumo dos diferentes materiais que necessitam ser reciclados. Para que possa ser um sucesso, a reciclagem deve envolver as cadeias produtivas que estão envolvidas na produção seja do papel, do aço, dos produtos eletro-eletrônicos ou dos plásticos, dentre outros. Outra questão importante no presente texto é a contextualização da reciclagem à realidade brasileira. Dessa forma, em todos os capítulos procurou-se adaptar o conteúdo ao cenário brasileiro.

Embora os capítulos possam ser lidos separadamente, o leitor sairá ganhando se fizer uma leitura linear da obra principalmente no sentido de perceber que os diferentes entraves ao desenvolvimento da reciclagem dos diferentes produtos no Brasil podem ser ligados não somente à falta de políticas governamentais e de uma melhor regulamentação da matéria pelo poder público, mas também à falta de profissionalismo e ao excesso de informalidade no mercado

dos recicladores que atuam no país. Assim, em vários momentos, são dadas orientações para o desenvolvimento de políticas públicas, de legislação específica e do aumento da fiscalização e para o incremento da profissionalização dos próprios recicladores.

O livro faz algumas comparações entre processos de reciclagem que estão sendo um sucesso e outros que poderiam estar bem mais avançados no país. Ao comparar dados e estatísticas de produção e reciclagem de diferentes matérias primas e ainda de diferentes cadeias de reciclagem, são oferecidos argumentos ao leitor que procuram demonstrar que o processo de retorno de materiais pós-consumo às cadeias de produção não depende somente de tecnologias específicas e de bases legais pertinentes. A reciclagem pressupõe a existência de estrutura e pessoal altamente capacitados a atuar nesse *front*.

Diminuir resíduos e retorná-los às cadeias de produção implica na existência de um movimento de mobilização social que enseja uma mudança de paradigma no perfil do consumidor, na agenda dos políticos e administradores públicos em geral e também numa nova postura dos empresários. Tudo deve começar ainda na área de produção. Esse desafio pressupõe a existência de um comprometimento ambiental tanto da alta administração das indústrias produtoras quanto das associações patronais e dos sindicatos trabalhistas envolvidos. Dessa forma, pode-se afirmar que o principal aspecto inovador do livro é a constante preocupação da obra em associar a reciclagem às cadeias produtivas que geram o passivo a ser reciclado. A reciclagem pressupõe não necessariamente a supressão do consumo, mas a adoção de uma postura mais consciente do consumidor. Assim, a escolha do produto a ser consumido deve ser mais criteriosa. Questões ligadas não somente à qualidade intrínseca do que irá ser consumido devem ser levadas em consideração. Outros aspectos ligados não somente à reciclagem em si, mas também aos impactos ambientais de sua produção devem ser analisados. De nada adianta serem os empresários e os consumidores recicladores se o poder público não estiver altamente comprometido com a idéia. Reciclar corretamente pressupõe mudanças no sistema de acondicionamento, coleta e tratamento dos resíduos sólidos nas cidades isso sem considerar os investimentos (e, principalmente, as mudanças pedagógicas e os programas de capacitação profissional) que serão necessários em educação ambiental no âmbito do Ensino Fundamental, Médio e nas universidades.

A obra, embora tenha um conteúdo vasto e trate da questão da reciclagem com grande detalhamento, foi concebida para ser lida por diferentes tipos de público. Tanto o estudante universitário, quanto o funcionário de uma autarquia pública bem como os diferentes profissionais envolvidos na gestão ambiental das grandes indústrias poderão encontrar utilidade em sua leitura. Acreditamos que o cidadão comum e mesmo a dona de casa encontrarão orientações visando a melhoria do “seu” pequeno meio-ambiente doméstico. Afinal, de que adianta as grandes indústrias serem (ou deveriam ser) altamente conscientes sobre suas respectivas responsabilidades na



questão ambiental se, ao chegarmos em casa, abusamos do consumo de água, jogamos todo tipo de recursos no lixo indiscriminadamente e poluímos, com o fósforo dos detergentes, os nossos lagos e rios? Afinal é em nosso lixo, nas pias de cozinha e nos tanques de lavar roupa que começa a degradação ambiental em nosso planeta.

Gostaria de agradecer aos estudantes do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFMG, particularmente os alunos das disciplinas “Ecologia Energética” das turmas de 2006, 2007 e 2008 e de “Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável” turmas de 2009. Os seminários e grupos de discussão e, principalmente, as práticas de campo e os projetos temáticos formaram, sem dúvida alguma, a grande base de dados e de informações bibliográficas que impulsionou o autor a escrever esse livro. Toda essa informação foi checada, reavaliada e reformatada de forma a dar uma maior solidez científica e também dotá-la de uma maior contextualização à realidade brasileira.

Um agradecimento especial aos biólogos Newton Uchoa Barbosa e Ludmila Brighenti pela cuidadosa revisão geral do texto.

Finalmente, eu gostaria de agradecer à minha companheira, Nivia de Freitas. O seu trabalho, profissionalismo, motivação e a sua grande capacidade para superar todos os tipos obstáculos me inspiraram a escrever esse livro. Trata-se de uma mulher verdadeiramente guerreira e que fez da Recóleo, uma das melhores empresas de reciclagem do Brasil.

Belo Horizonte, Agosto de 2009.

Ricardo Motta Pinto Coelho